



Caixa Rio Bravo Fundo de Fundos II

Relatório Gerencial – CRFF11

MARÇO 2026



RIO BRAVO

CAIXA Asset

ÍNDICE NAVEGÁVEL

Informações sobre o Fundo	03
Principais Números	04
Mensagem do Gestor ao Investidor	05
Guidance e Movimentações	10
Perspectiva de Upside	11
Resultado e Distribuição	12
Distribuição e Volume	13
Desempenho da Cota	14
Carteira do Fundo	15

INFORMAÇÕES SOBRE O FUNDO

DADOS CADASTRAIS

CNPJ • 31.887.401/0001-39

PERFIL DE GESTÃO • Ativa

GESTOR • CAIXA Asset

CO-GESTOR • Rio Bravo Investimentos

CUSTODIANTE e ESCRITURADOR • Oliveira Trust

ADMINISTRADOR • Caixa Econômica Federal

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO • 1,15% a.a. sobre o Patrimônio Líquido do Fundo

PATRIMÔNIO LÍQUIDO • R\$ 59.138.382,01 (ref. março/2026)

INÍCIO DO FUNDO • 18/04/2019

QUANTIDADE DE COTAS • 690.040

QUANTIDADE DE EMISSÕES REALIZADAS • 1

NÚMERO DE COTISTAS • 1.160 (ref. março/2026)

CLIQUE E ACESSE

REGULAMENTO DO FUNDO

CADASTRE-SE NO MAILING

AVALIE O RELATÓRIO

ATENDIMENTO DIGITAL

Envie uma mensagem para (11) 3509-6600 ou clique no ícone para: 

- Informações sobre nossos fundos
- Informes de rendimentos
- Atualizações cadastrais
- Disponibilidade dos imóveis dos fundos imobiliários
- Acesso direto ao time de RI



PRINCIPAIS NÚMEROS

R\$ 85,70

Patrimônio Líquido/cota

R\$ 77,97

Fechamento do Mês

10,0%

Dividend Yield¹ anualizado

19,08

Volume médio diário negociado (R\$ mil)

R\$ 59,14 milhões

Patrimônio Líquido

R\$ 53,80 milhões

Valor de Mercado

0,91

P/VP

18,12%

Retorno dos últimos 12 meses²
(Cota Patrimonial)

24,20%

Retorno dos últimos 12 meses³
(Cota a Mercado)

¹Yield anualizado considera a distribuição por cota no mês de referência do relatório multiplicado por 12, resultado dividido pela cotação de fechamento do mês de referência (proventos*12/preço de fechamento da cota no último dia útil do mês).

²Considera cota patrimonial ajustada.

³Considera cota mercado ajustada aos dividendos.



MENSAGEM DO GESTOR AO INVESTIDOR

Cenário Doméstico

Fiscal e inflação

Em março, a escalada do conflito no Oriente Médio gerou um ambiente de maior incerteza, especialmente perante os seus possíveis impactos inflacionários. Nesse contexto, o Copom optou por iniciar o ciclo de afrouxamento monetário com um corte de 25bps na taxa Selic, levando-a para 14,75% a.a.. Embora o cenário doméstico ainda sustente a continuidade do ciclo de afrouxamento monetário, os efeitos do conflito internacional — principalmente sobre os preços de commodities — motivaram uma revisão no ritmo esperado de flexibilização. O comitê, em seu comunicado, não ofereceu sinalização clara para a próxima reunião, ainda que o mercado continue precificando novos cortes à frente.

A inflação de fevereiro avançou 0,70%, superando a expectativa de 0,65% e levando a taxa acumulada em 12 meses a 3,81%. A inflação de serviços segue resiliente, o que demanda cautela por parte da política monetária. A intensificação das tensões no Oriente Médio, por sua vez, desencadeou uma rodada de revisões nas projeções para o IPCA de 2026. O Boletim Focus passou a indicar inflação de 4,31% para 2026 ao final de março, acima do nível projetado ao fim de fevereiro, de 3,91%.

No campo fiscal, o setor público registrou um déficit de R\$ 16,4 bilhões em fevereiro, refletindo principalmente o resultado negativo do Governo Central (déficit de R\$ 29,5 bilhões) e das empresas estatais (déficit de R\$ 568 milhões). Em contrapartida, os governos regionais apresentaram desempenho positivo, com superávit de R\$ 13,7 bilhões. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) alcançou 79,2% do PIB, o equivalente a R\$ 10,2 trilhões. A trajetória ascendente do endividamento, em conjunto com a recorrência de déficits fiscais, reforça as preocupações do mercado quanto à sustentabilidade das contas públicas nos próximos anos.

Atividade econômica e mercado de trabalho

O PIB brasileiro encerrou 2025 com crescimento de 2,3%, totalizando R\$ 12,7 trilhões, o que representa uma desaceleração em relação à expansão de 3,4% registrada em 2024. Em linha com esse ritmo mais moderado, os dados mais recentes de atividade econômica vieram abaixo do esperado: o IBC-Br, indicador frequentemente utilizado como uma “prévia” do PIB, apresentou alta de 0,80% em janeiro, abaixo das expectativas do mercado de 0,85%.

Com relação ao mercado de trabalho, os dados continuam indicando um cenário aquecido. A taxa de desemprego manteve-se em 5,4% no trimestre encerrado em janeiro, sendo o menor nível da série histórica iniciada em 2012. O total de ocupados alcançou 102,7 milhões de pessoas, próximo ao recorde da série. O rendimento médio real dos trabalhadores também permanece no maior patamar histórico, o que tende a sustentar o dinamismo da atividade econômica.

Cenário Externo

O agravamento do conflito no Oriente Médio ao longo do mês de março ocasionou uma disparada no preço do petróleo e um movimento global de aversão ao risco. Nesse contexto, ativos considerados seguros ganharam maior tração: o dólar se apreciou frente a diversas moedas e os rendimentos das Treasuries americanas de 10 anos apresentaram alta.

As tensões estiveram diretamente associadas aos riscos na interrupção da oferta global de petróleo no Estreito de Ormuz, uma das principais rotas marítimas para o escoamento da commodity. Após semanas de elevada incerteza, as autoridades dos Estados Unidos sinalizaram avanços diplomáticos com o Irã, indicando a possibilidade de um acordo que pudesse reduzir as tensões e mitigar riscos adicionais à oferta de petróleo. Ainda assim, diversas instituições destacam que choques geopolíticos dessa natureza tendem a ter efeitos mais persistentes sobre os preços de energia e a volatilidade dos mercados financeiros, mantendo o cenário global desafiador no curto prazo.



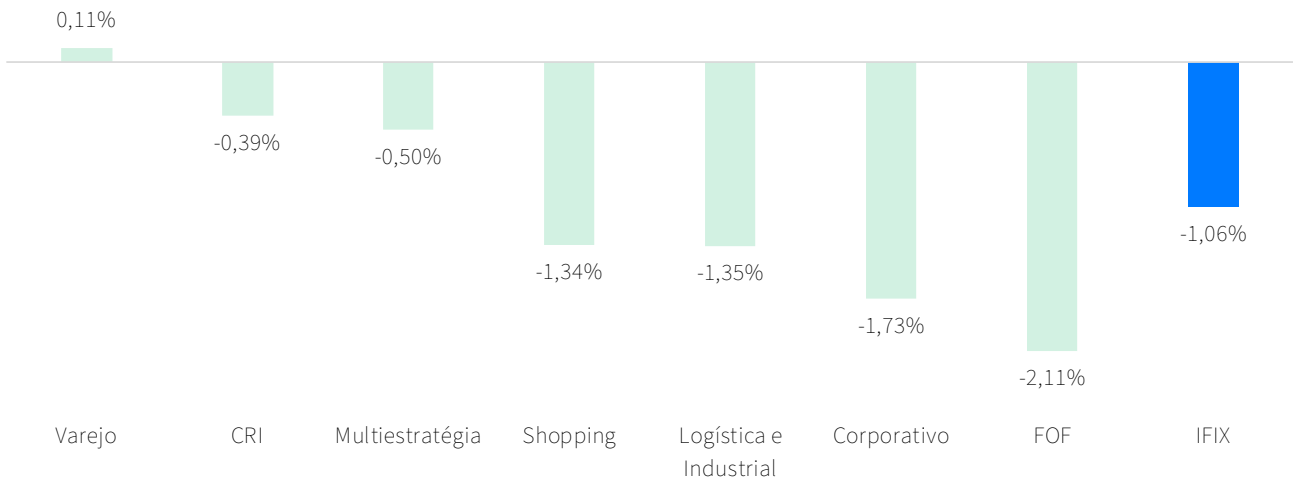
MENSAGEM DO GESTOR AO INVESTIDOR

Diante desse contexto, o Fed manteve os juros inalterados nos Estados Unidos, na faixa de 3,50% e 3,75% a.a.. O mercado passou a projetar uma trajetória mais lenta de flexibilização da política monetária americana, diante do aumento de incertezas e uma atividade ainda apresentando resiliência.

Mercado de Fundos Imobiliários

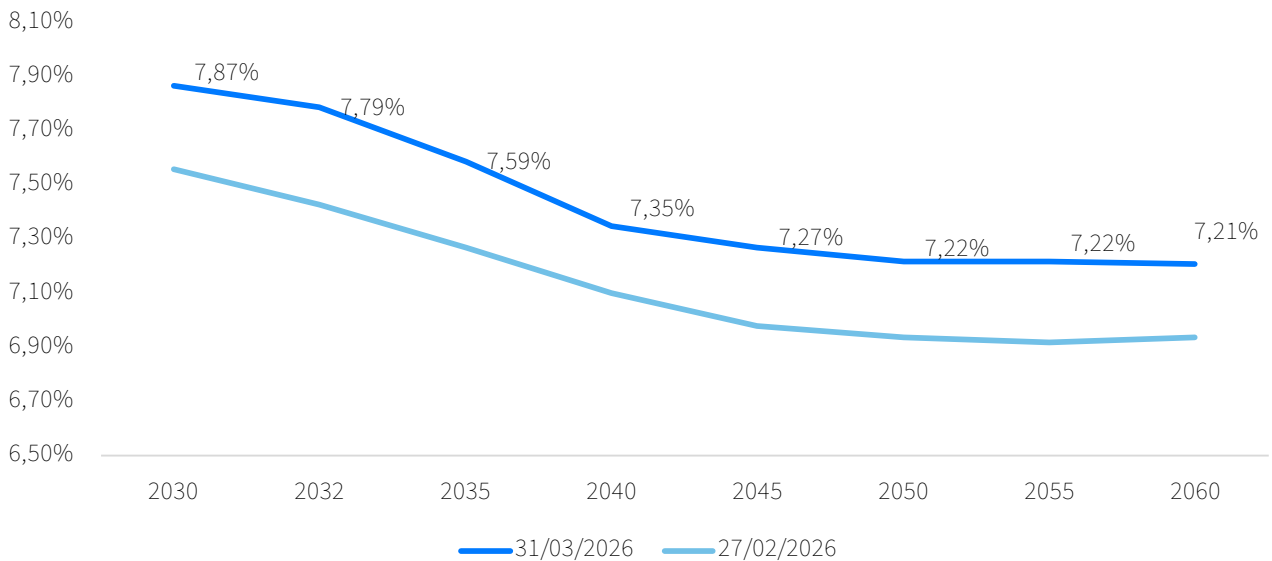
Em março, o IFIX apresentou um retorno de -1,06%, acumulando uma alta no ano de 2,52%. No mês, os segmentos que mais contribuíram para a queda do índice foram os FOFs e os fundos corporativos.

Retorno do IFIX por setor - Março 2026



A queda dos FIIs no mês foi impulsionada, sobretudo, pela abertura da curva de juros real (NTN-Bs). O prêmio de risco para se investir em FIIs é normalmente medido pela diferença do dividend yield dos fundos imobiliários frente ao cupom da NTN-B longa. Dessa forma, quando a curva de juros apresenta uma abertura, o prêmio de risco para se investir em FIIs comprime, o que normalmente ocasiona uma queda dos fundos imobiliários. A lógica inversa vale para os momentos em que a curva apresenta um fechamento: quando o cupom da NTN-B longa diminui, o prêmio de risco para se investir em FIIs aumenta, o que normalmente ocasiona um maior apetite do mercado pelo produto.

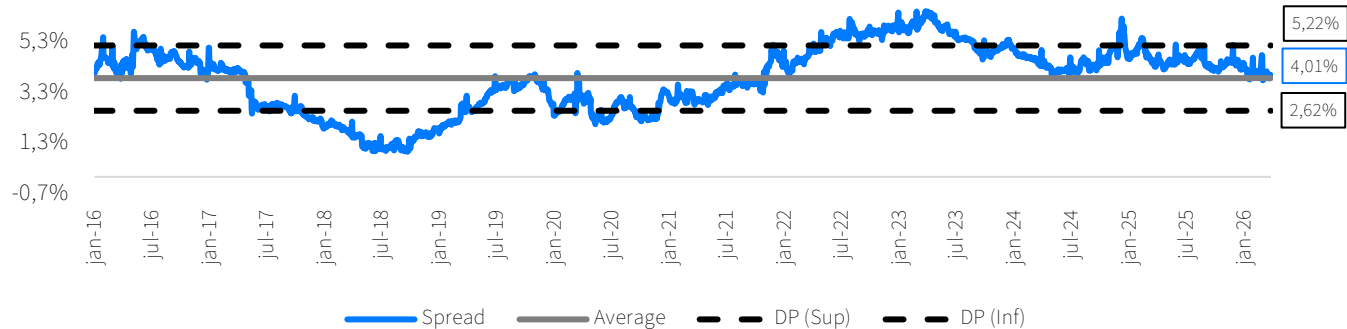
Cupom Tesouro IPCA + com juros semestrais



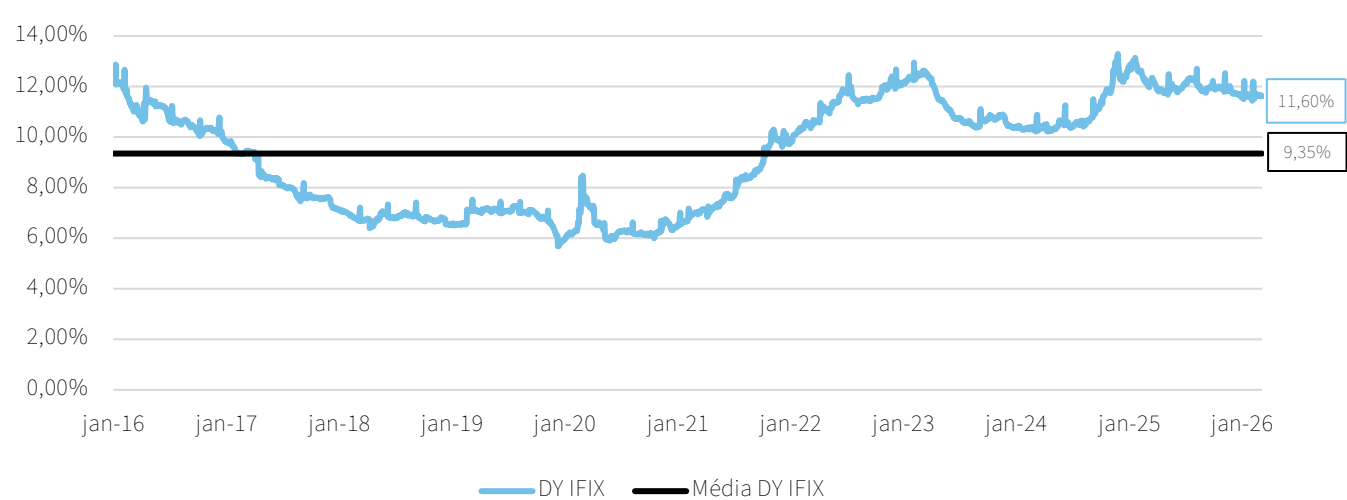
MENSAGEM DO GESTOR AO INVESTIDOR

A diferença entre o dividend yield dos FIIs e o cupom da NTN-B 2035 encerrou o mês de março em 4,01%. Comparado ao histórico, esse prêmio de risco apresenta um nível atrativo, especialmente considerando que a taxa da NTN-B longa vem se mantendo próxima a IPCA + 7,5% a.a. há mais de um ano. Quando analisamos os últimos seis anos, trata-se de um dos maiores patamares observados, sinalizando um potencial relevante de aumento do prêmio de risco dos FIIs no futuro, à medida que a taxa das NTN-Bs tendem a se reduzir.

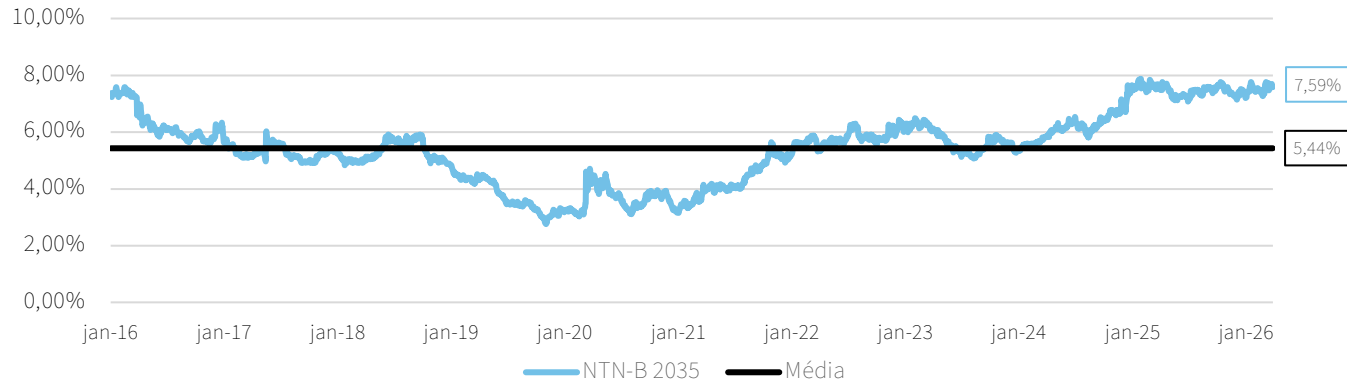
Diferença (spread) Dividend Yield IFIX vs NTN - B 2035



Dividend Yield IFIX (a.a.)



Cupom NTN-B 2035



MENSAGEM DO GESTOR AO INVESTIDOR

Elaboramos um estudo de sensibilidade do IFIX e de seus principais segmentos em momentos em que a curva de juros real (IPCA+) de 5 e 10 anos apresentou abertura/fechamento. A tabela abaixo reforça o entendimento de que os fundos imobiliários tendem a apresentar uma valorização relevante diante de uma queda na curva de juros futura, com destaque para os fundos de tijolo.

RETORNOS FIIs - FECHAMENTO DA CURVA DE JUROS IPCA+ 5Y														
Início	Fim	Dias	Δ Yield (bps)	IFIX	CRI	Corporativo (Monoativo)	Corporativo (Multiativo)	Desenvolvimento	FOF	Híbrido	Logística e Industrial	Multiestratégia	Shopping	Varejo
setembro-18	outubro-19	293	-361	30,8%	16,4%	32,7%	28,7%	31,0%	39,4%	32,1%	40,2%	24,8%	39,6%	42,6%
março-20	julho-20	89	-175	15,4%	15,2%	11,1%	10,2%	31,7%	24,5%	7,1%	29,5%	16,6%	14,0%	12,3%
novembro-20	dezembro-20	29	-41	-0,4%	2,3%	-2,9%	0,0%	0,6%	-1,1%	0,1%	-1,9%	4,3%	1,0%	-6,8%
março-22	abril-22	23	-64	2,7%	2,5%	4,4%	3,7%	6,3%	2,3%	3,9%	1,6%	1,1%	7,0%	2,6%
julho-22	outubro-22	67	-70	7,5%	-0,2%	27,5%	17,7%	9,7%	15,5%	15,7%	13,1%	3,7%	17,4%	12,6%
dezembro-22	agosto-23	167	-128	14,0%	8,3%	16,6%	21,8%	14,3%	30,1%	20,0%	17,3%	16,7%	26,7%	21,2%
outubro-23	dezembro-23	46	-61	5,4%	4,5%	11,0%	7,7%	4,0%	9,0%	5,7%	3,9%	7,6%	7,2%	7,0%
junho-24	agosto-24	38	-31	2,4%	1,9%	0,7%	1,4%	-0,7%	1,9%	3,4%	5,0%	2,9%	2,0%	2,5%

Média														
Tipo de Ciclo	Nº Ciclos	Δ Yield Médio (bps)	Duração Média (d.u.)	IFIX	CRI	Corporativo (Monoativo)	Corporativo (Multiativo)	Desenvolvimento	FOF	Híbrido	Logística e Industrial	Multiestratégia	Shopping	Varejo
Fechamento da curva IPCA+ 5Y	8	-116	94	9,7%	6,4%	12,6%	11,4%	12,1%	15,2%	11,0%	13,6%	9,7%	14,4%	11,8%
Abertura da curva IPCA+ 5Y	8	135	106	-4,5%	2,0%	-5,8%	-8,8%	-0,4%	-8,6%	-5,4%	-4,5%	-1,3%	-5,9%	-4,4%
Fechamento da curva IPCA+ 10Y	5	-59	54	6,0%	5,1%	8,5%	6,7%	9,2%	9,4%	6,8%	9,8%	6,9%	8,0%	6,0%
Abertura da curva IPCA+ 10Y	5	128	139	-3,8%	2,9%	-5,3%	-9,1%	-0,4%	-9,3%	-4,9%	-4,7%	-0,5%	-4,4%	-2,9%

O momento macroeconômico segue desafiador e exigindo cautela nos investimentos. Continuamos nos posicionando em teses conservadoras e com ativos de alta qualidade, com foco em preservação de capital.

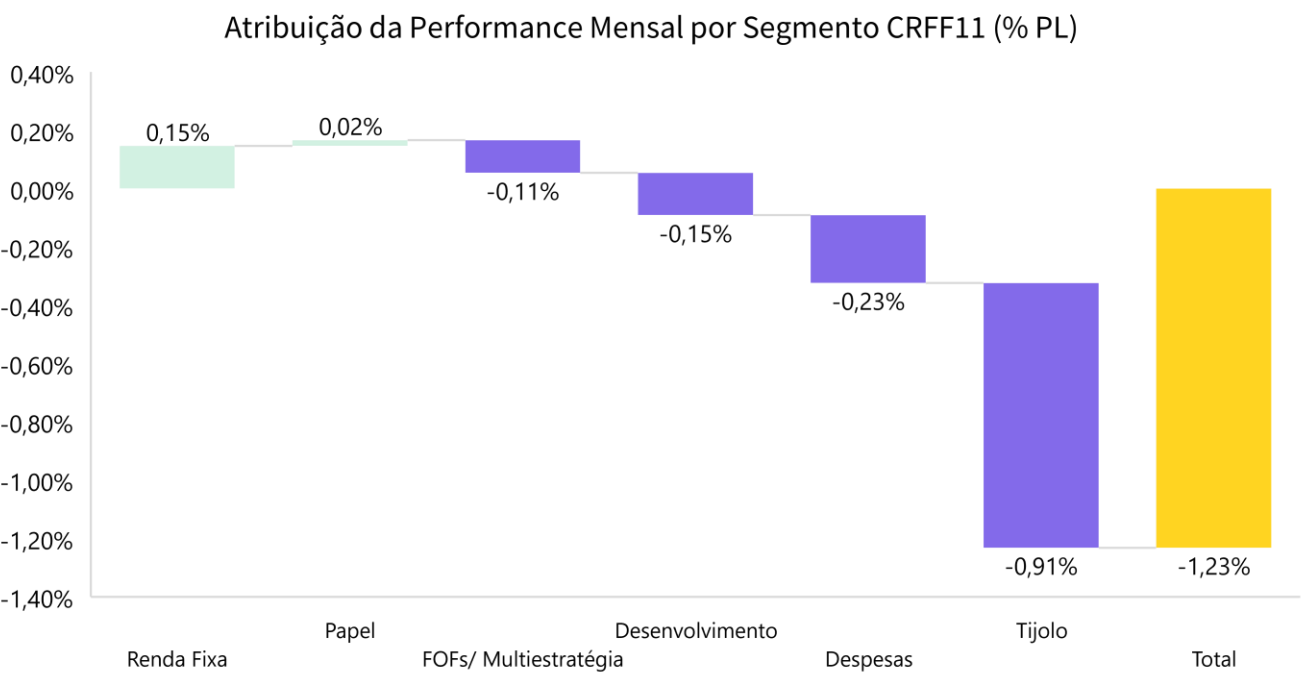


MENSAGEM DO GESTOR AO INVESTIDOR

Caixa Rio Bravo Fundo de Fundos II

Performance do Fundo no mês

Em março, o CRFF11 apresentou um retorno de 1,49% considerando a valorização da cota mercado ajustada aos dividendos. A performance da cota patrimonial ajustada aos dividendos foi de -1,23% no mês.



Papel: A performance positiva do segmento foi majoritariamente impactada pela alta dos FIIs de CRI com uma carteira majoritariamente indexada ao CDI, que contribuíram para uma performance de +0,023%. Os fundos de CRI com uma carteira mais indexada ao IPCA, por sua vez, apresentaram uma performance de -0,002%. Os principais destaques foram XPCI11 (+0,14%) e KNUQ11 (+0,03%).

Tijolo: A performance do segmento de tijolo foi negativamente impactada pelo segmento de logística (-0,74%) e corporativo (-0,20%). Os FIIs de shopping apresentaram uma performance positiva no mês, contribuindo para uma alta de 0,09% da carteira.

FOFs/FII Multiestratégia: A performance foi principalmente impactada pela queda dos FOFs, que gerou um retorno para a carteira de -0,107%. Os FIIs multiestratégia, por sua vez, contribuíram para uma queda de -0,005% da carteira.

Desenvolvimento: A queda do segmento foi impactada pela performance de TGAR11 (-0,15%).



MENSAGEM DO GESTOR AO INVESTIDOR

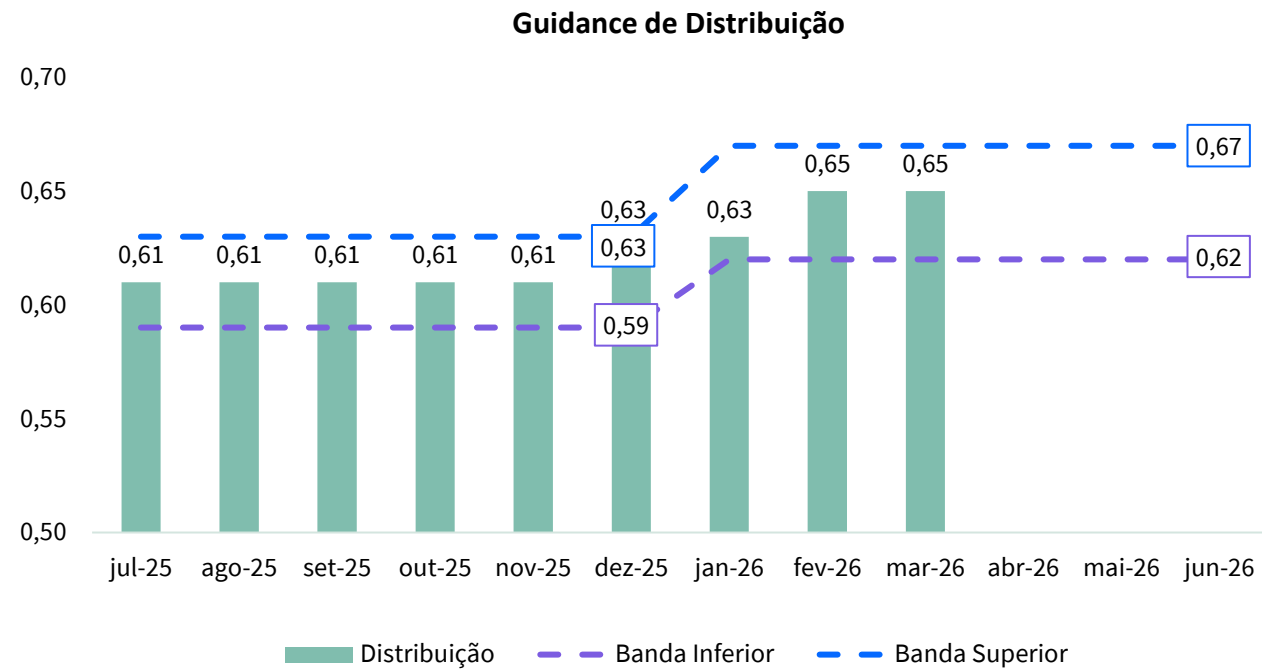
Resultado e Distribuição de dividendos do Fundo no mês

No mês, o resultado do Fundo foi de R\$0,68/cota, e a distribuição anunciada foi de R\$0,65/cota, o que corresponde a um dividend yield de 10% a.a.. O fundo conta com uma reserva de resultado de R\$0,16/cota no semestre, o que gera conforto para as distribuições futuras.

A gestão do Fundo pode optar pela melhor forma de distribuir os resultados durante o semestre, estando a seu critério linearizar a distribuição de proventos com o objetivo de buscar a previsibilidade de pagamentos aos investidores. A legislação vigente impõe uma distribuição semestral mínima de 95% dos lucros auferidos em regime caixa.

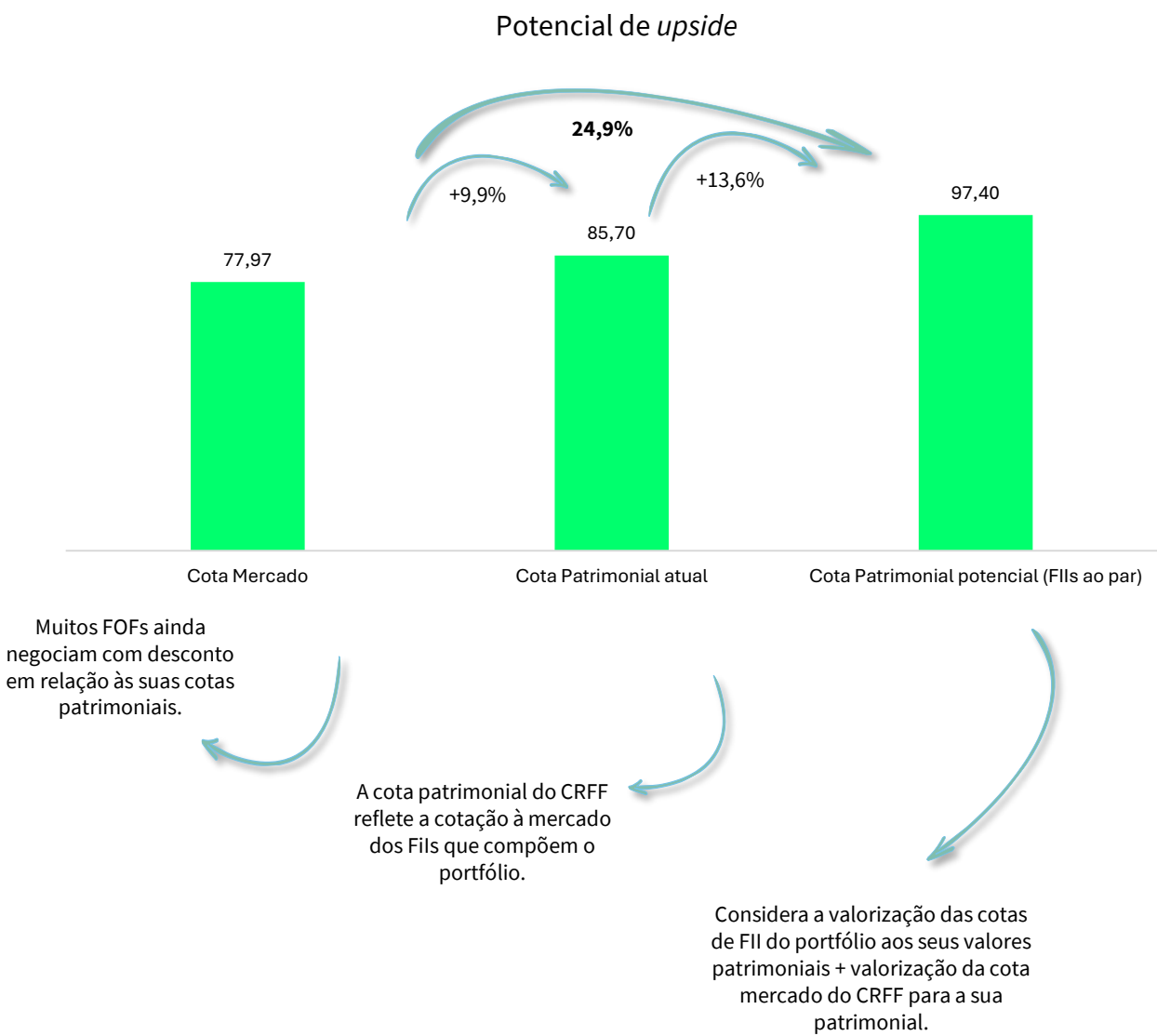
Guidance de Distribuição de Rendimentos

Abaixo, divulgamos o guidance de rendimentos para o primeiro semestre de 2026. É importante ressaltar que o guidance não configura promessa ou garantia de rentabilidade futura.



PERSPECTIVA DE UPSIDE

A cota patrimonial do CRFF11 reflete a cotação à mercado de seus FIIs, que atualmente negociam com um desconto em relação às suas cotas patrimoniais (deságio). O deságio do portfólio aliado ao deságio da cota de mercado do CRFF11 apresentam uma oportunidade de investimento com possível valorização¹.

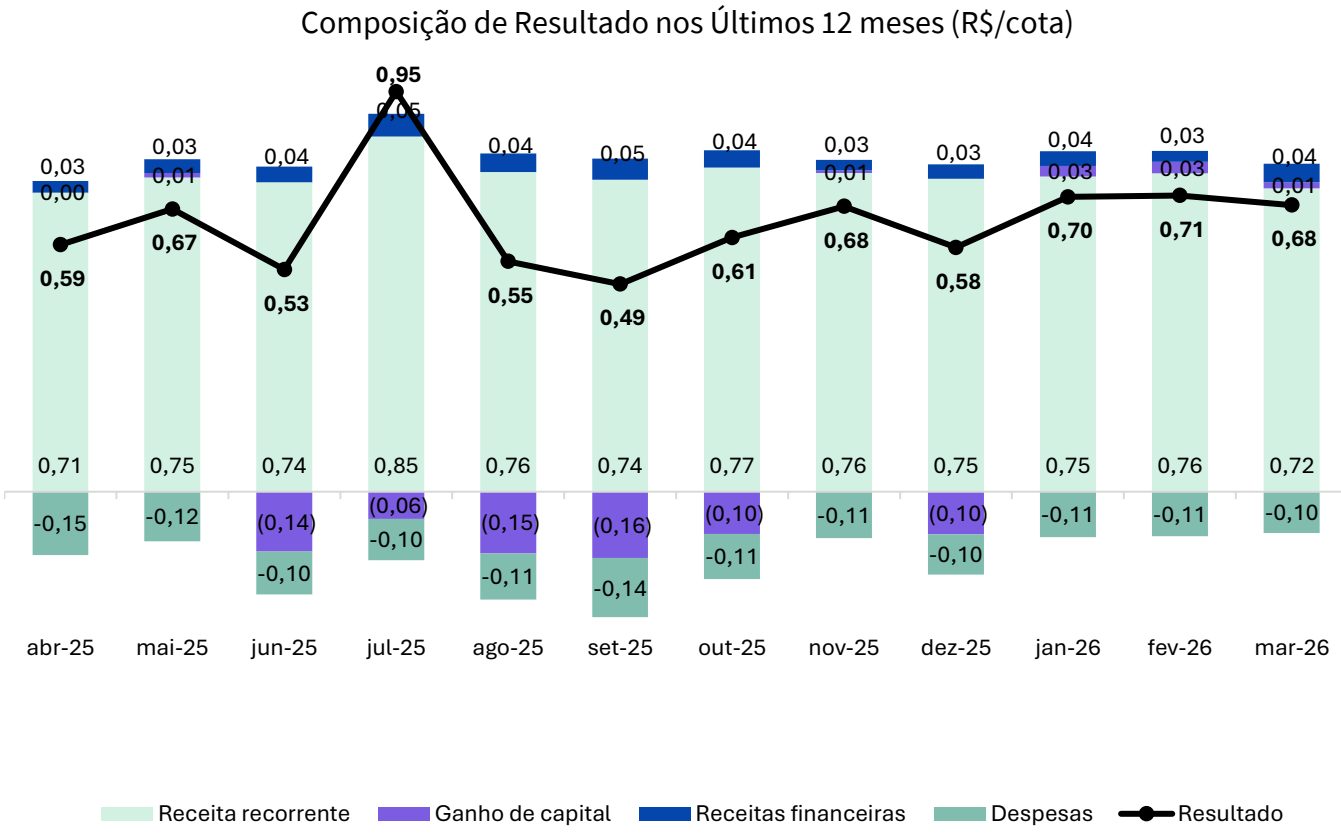


¹Os dados não configuram promessa ou garantia de rentabilidade futura.



RESULTADOS E DISTRIBUIÇÃO

DRE	jan-26	fev-26	mar-26	2026	12 meses
Rendimentos de FII	518.346	523.823	498.798	1.540.966	6.254.918
Alienação de Cotas de FII (Bruto)	17.324	18.632	10.190	46.146	-436.834
Receitas Financeiras	24.576	18.389	30.661	73.625	312.885
Outras Receitas	0	0	0	0	149.428
Despesas	-75.230	-73.604	-68.187	-217.021	-932.883
Resultado ¹	485.015	487.240	471.461	1.443.716	5.347.513
Rendimentos Distribuídos	434.725	448.526	448.526	1.331.777	5.133.898
Resultado por Cota	0,70	0,71	0,68	2,09	7,75
Rendimento por Cota	0,63	0,65	0,65	1,93	7,44
Resultado Acumulado por Cota	0,07	0,06	0,03	0,16	0,31



¹ Resultado apresentado em regime de caixa e não auditado.



DISTRIBUIÇÃO E VOLUME

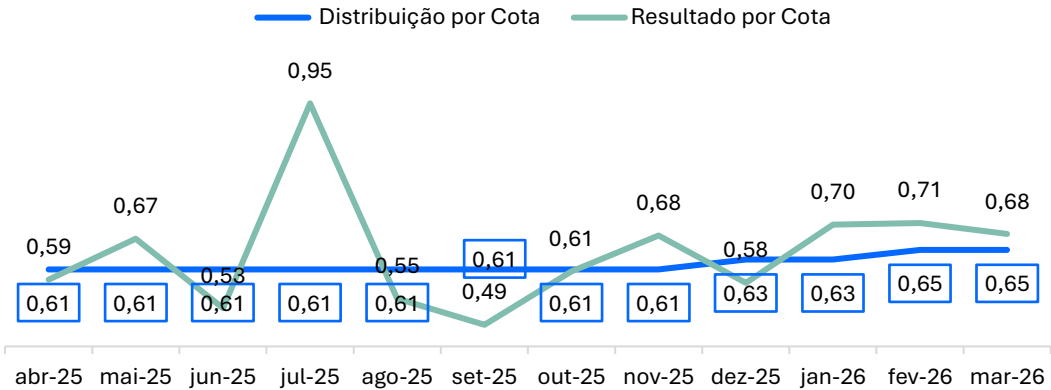
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2024	0,61	0,61	0,61	0,62	0,62	0,62	0,61	0,62	0,62	0,61	0,61	0,61
2025	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	0,63
2026	0,63	0,65	0,65									
Δ¹	3,3%	6,6%	6,6%									

Distribuição por cota

R\$ 0,65

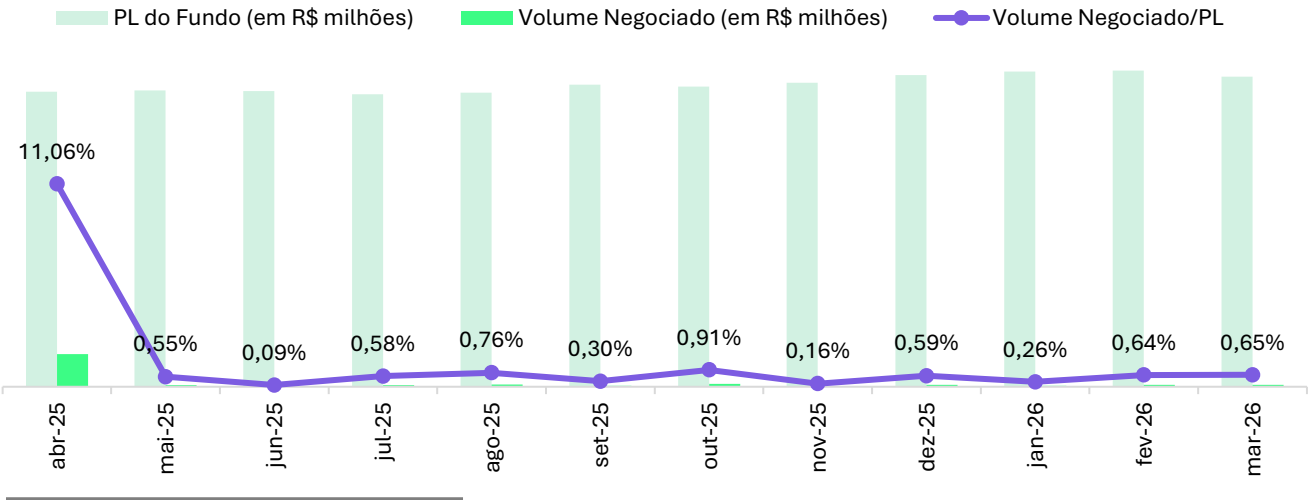
(Anunciado: 01/04 Pago: 13/04)

Linearização da distribuição



	mar-26	2026	12 meses
Volume Negociado	381.596,84	923.536,76	16.503.318,95
Volume Médio Diário Negociado	19.079,84	15.653,17	63.719,38
Giro (% de cotas negociadas)	0,74%	1,78%	35,19%
Presença em Pregões	91%	97%	96%

	mar-26	dez-25	12 meses
Valor da Cota	77,97	73,44	69,40
Quantidade de Cotas	690.040	690.040	690.040
Valor de Mercado	53.802.418,80	50.676.537,60	47.888.776,00



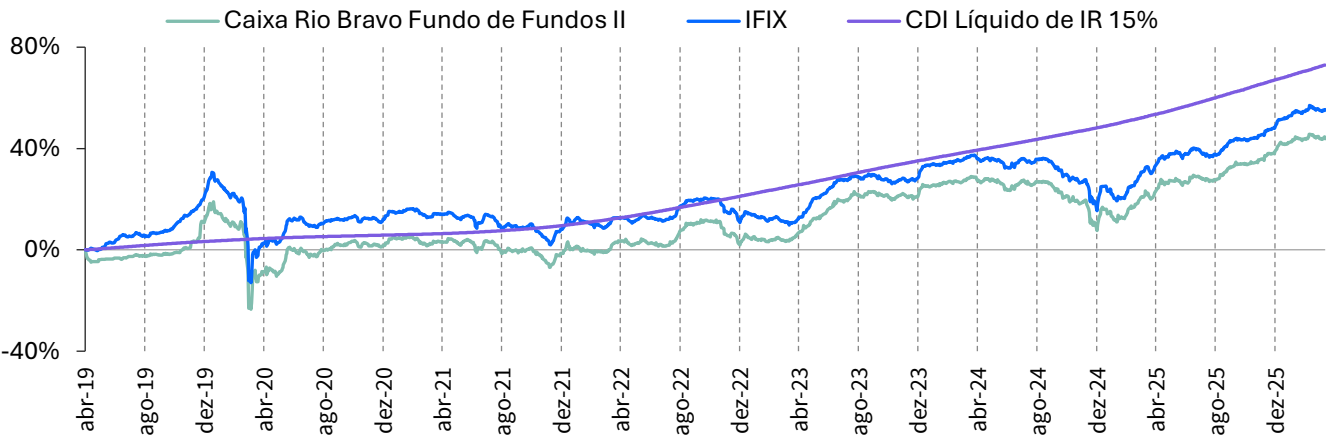
¹Comparação entre os anos 2026 e 2025.

O Fundo distribui aos seus cotistas semestralmente, no mínimo, 95% dos lucros auferidos, apurados segundo regime de caixa, conforme legislação vigente. Ou seja, no máximo 5% do resultado gerado no semestre pode ficar retido no caixa do Fundo para liquidez e investimentos. A gestão do Fundo pode optar pela melhor forma de distribuir os resultados durante o semestre e fica, portanto, a seu critério linearizar a distribuição de proventos com o objetivo de buscar a previsibilidade de pagamentos aos investidores.

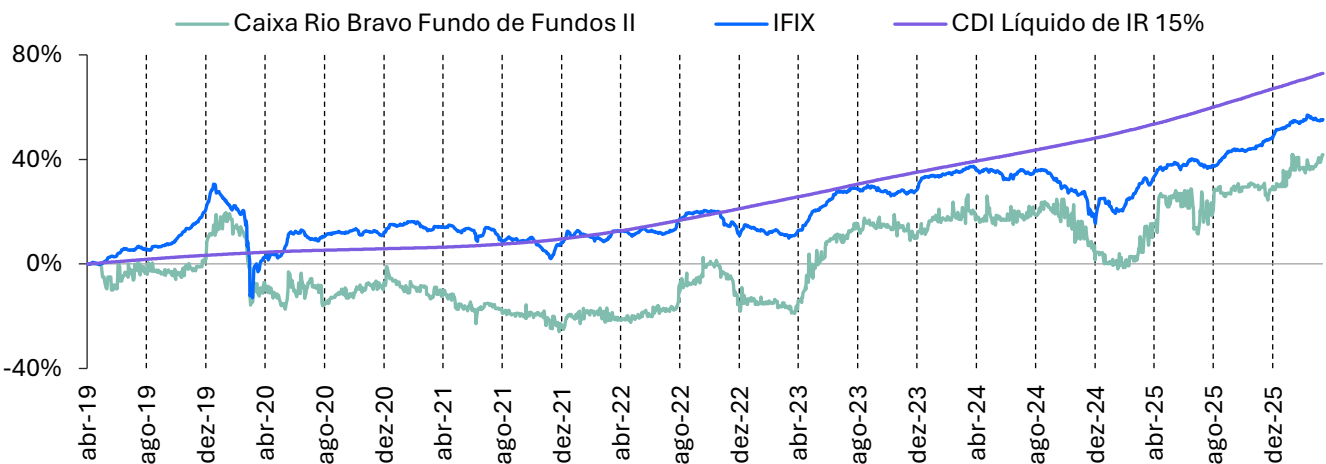


DESEMPENHO DA COTA E DIVERSIFICAÇÃO POR ESTRATÉGIA

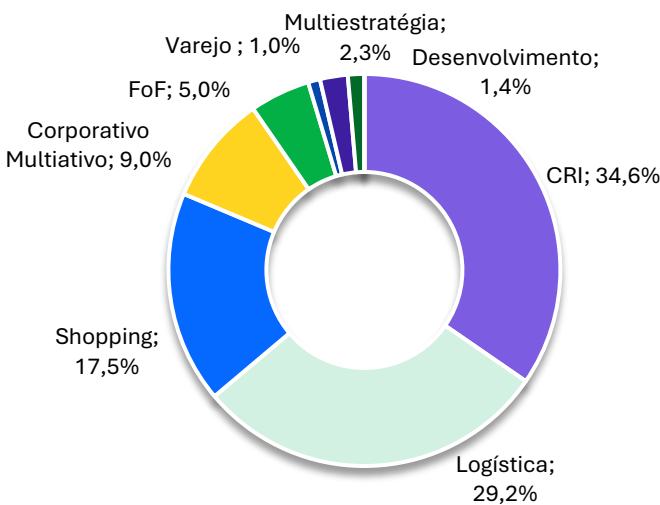
Retorno - Cota Patrimonial



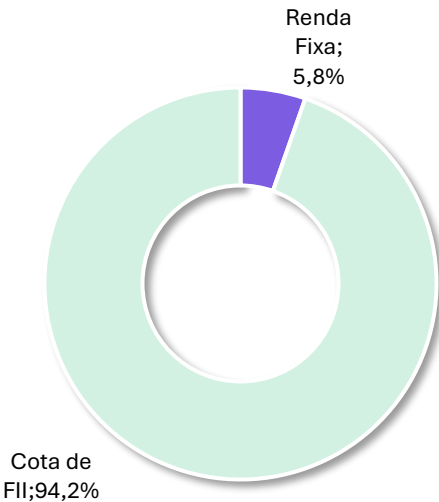
Retorno - Cota Mercado



Alocação por Setor de FII¹



Alocação por Classe de Ativos²



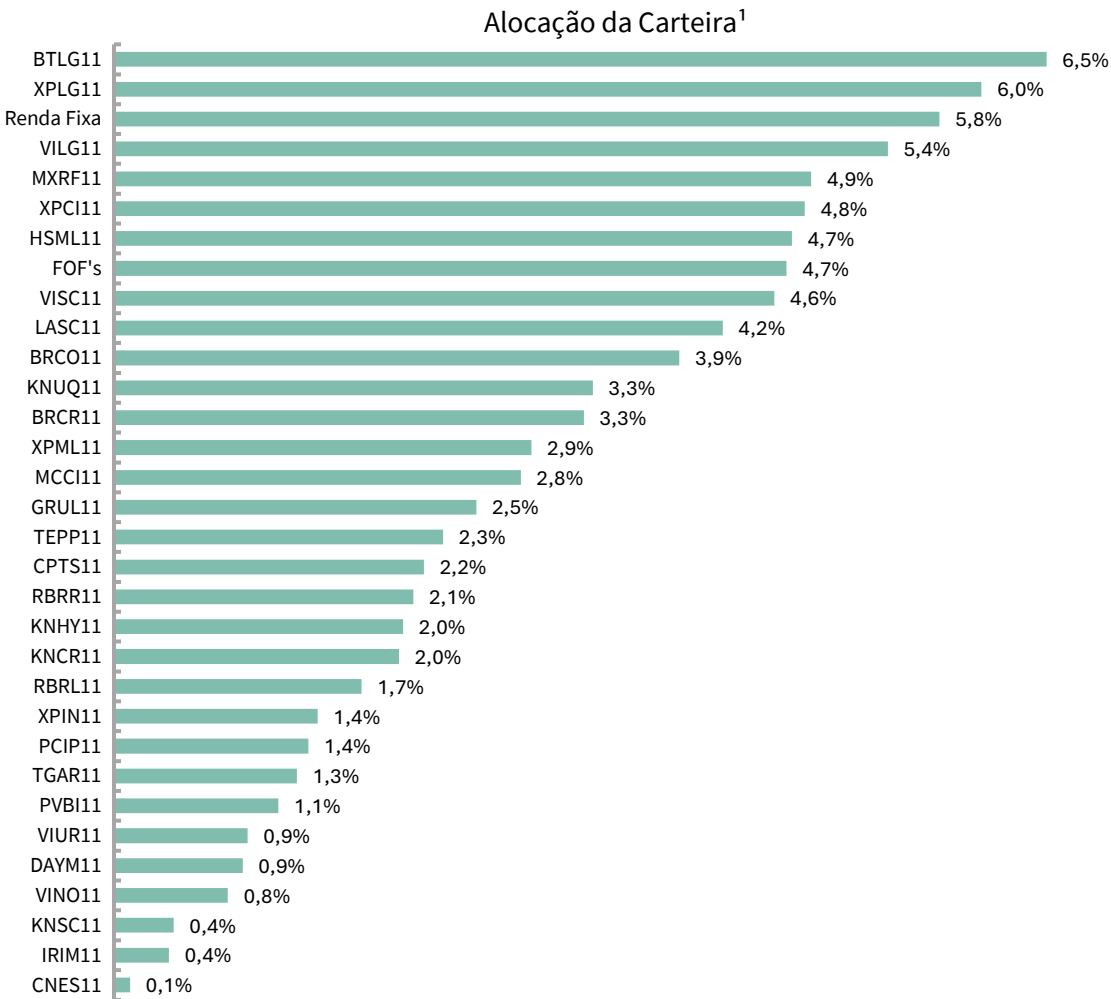
Rentabilidade calculada através do método da cota ajustada, ou seja, assume-se que o proventos pagos são reinvestidos no próprio FII. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada para o Fundo não é líquida de imposto. Período do comparativo: 18/abr/2019 até último dia útil de março/2026.

¹ A alocação por setor de FII é calculada sobre o montante investido em cotas de FII.

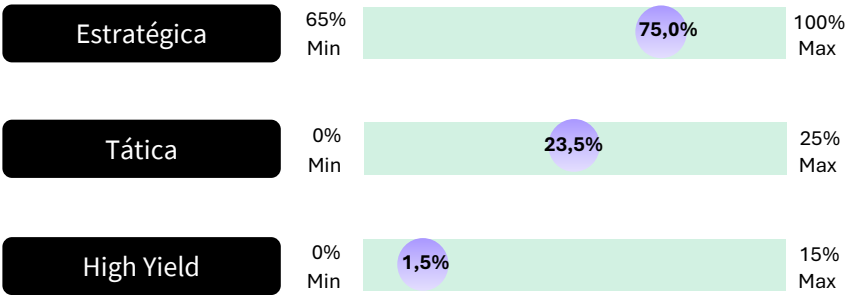
² A alocação por classe de ativo é calculada sobre o montante investido em cotas de FII somado ao montante investido em renda fixa.



CARTEIRA DO FUNDO



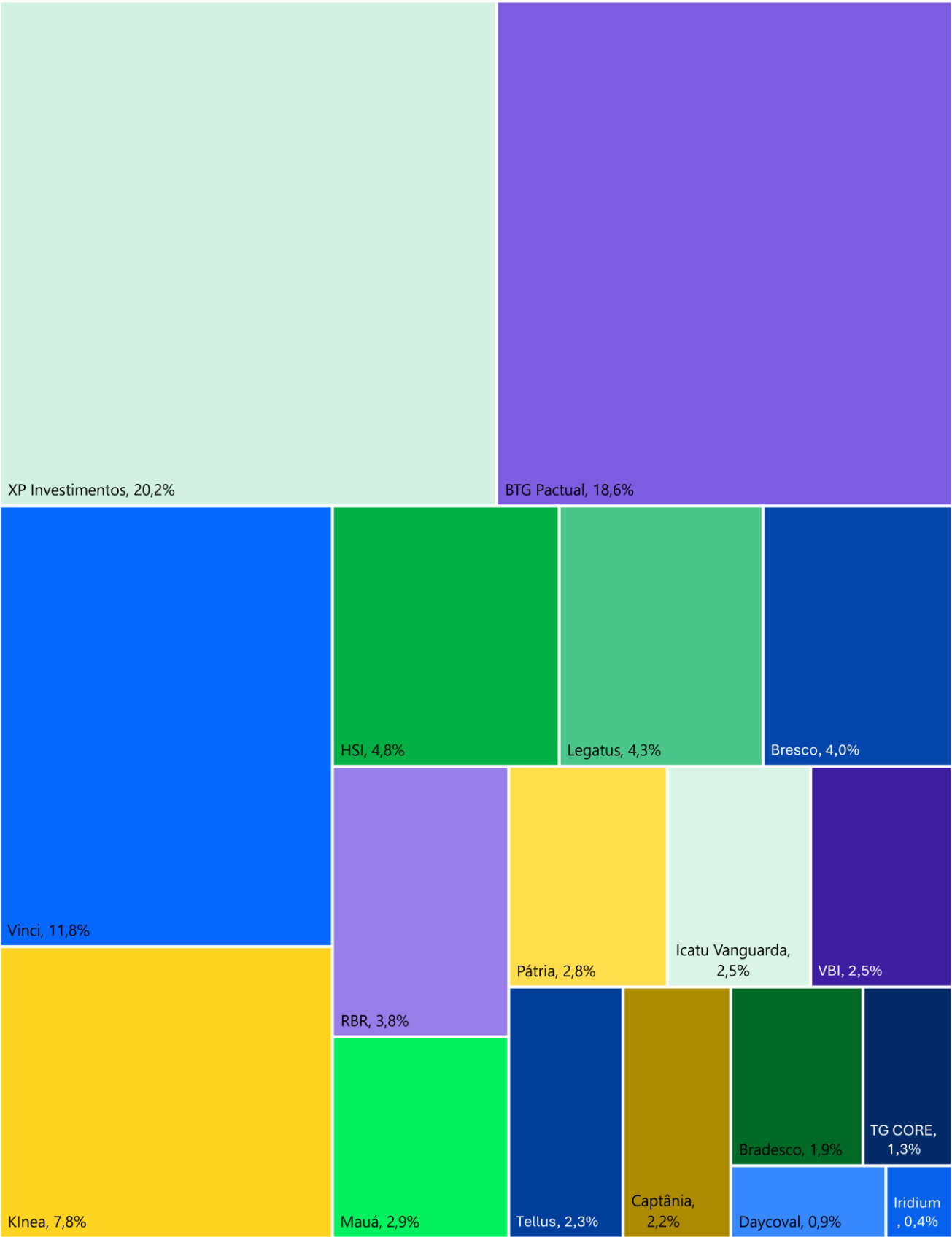
Target de Alocação por Estratégia²



¹ A alocação por classe de ativo é calculada sobre o montante investido em cotas de FII somado ao montante investido em renda fixa.
² Considera o montante investido em cotas de FII.



CARTEIRA DO FUNDO



Os percentuais de alocação por gestor são calculados sobre o patrimônio líquido do fundo .





Relações com Investidores

11 3509 6600

ri@riobravo.com.br

gefes02@caixa.gov.br

Ouvidoria

ouvidoria@riobravo.com.br

0800-722-9910



Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. • Este material tem um caráter meramente informativo e não deve ser considerado como uma oferta de aquisição de cotas dos fundos de investimentos. • Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. • Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. • Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. • Todo o material aqui contido, incluindo os textos, gráficos, imagens e qualquer outro material de comunicação audiovisual são de propriedade única e exclusiva das gestoras, bem como quaisquer informações, relatórios, produtos e serviços, que conjuntamente compõem valiosa propriedade intelectual das gestoras. • Não é permitido qualquer tipo de adulteração sem o expresso e escrito consentimento das gestoras, sob pena de se tratar clara infração aos direitos de propriedade das gestoras, acarretando as devidas sanções legais. • As informações aqui contempladas não constituem qualquer tipo de oferta ou recomendação de investimento. • As gestoras não são responsáveis por qualquer utilização não autorizada do material e das informações aqui dispostas.